

ENTRE AS TDICS E O ENSINO HÍBRIDO: FERRAMENTAS COGNITIVAS POSSÍVEIS AO ENSINO HÍBRIDO NO ENSINO DE HISTÓRIA

BETWEEN TDICS AND HYBRID TEACHING: POSSIBLE COGNITIVE TOOLS FOR HYBRID TEACHING IN HISTORY EDUCATION

Tiago Sarmiento Franco Araujo ¹

RESUMO

Este estudo objetivou analisar as ferramentas possíveis no método do Ensino Híbrido no componente curricular de história, a fim de verificar potencialidades para o ensino de História. Para tanto, foi utilizado como método a pesquisa bibliográfica. Com base nessa pesquisa, foi possível perceber a potencialidade do Ensino Híbrido aliada às ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem de História. Por meio de todo o estudo realizado e das sugestões pedagógicas apresentadas, foi possível confirmar que a metodologia do Ensino Híbrido nas aulas de história pode desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de envolver aluno e professor de forma colaborativa, obtendo-se, assim, uma educação mais interativa e dinâmica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Ensino Híbrido. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the possible tools in the Hybrid Teaching method in the history curriculum component, in order to verify potentialities for the teaching of history. To do so, the bibliographical research was used as a method. Based on this research, it was possible to realize the potential of Hybrid Teaching allied to cognitive tools in the teaching-learning process of History. Through all the study carried out and the pedagogical suggestions presented, it was possible to confirm that the methodology of Hybrid Teaching in history classes can develop critical thinking and the ability to involve student and teacher in a collaborative way, thus obtaining a more interactive and dynamic education.

KEYWORDS: History Teaching; Hybrid Teaching; Digital Information and Communication Technologies.

¹ Mestrado Profissional em Ensino de História pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB. Especialização em História e Cultura Afro Brasileira pela Faculdade Integrada do Noroeste de Minas, FINOM. Graduação em História pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC. **E-mail:** jedibranco@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6119054199605729

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram as relações com o saber nas escolas. Nesse contexto, o professor do Ensino Médio pôde evidenciar que a maior parte dos estudantes tem acesso à internet em casa e leva seus celulares para a sala de aula. Isso já indica que as novas tecnologias estão conectadas à sociedade e que se torna necessário repensar o ensino e a metodologia em sala de aula. Tais inovações trazem inúmeras possibilidades para os professores de história e alunos dinamizarem o ensino e aprendizagem em sala de aula e fora dela, debatendo em igualdade de condições. Esta pesquisa foca em apresentar algumas ferramentas cognitivas das TDICs no ensino híbrido que podem ser utilizadas no ensino de história.

Este artigo científico pretende contribuir com o estudo referente ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino de História do Ensino Médio a partir do método do Ensino Híbrido. Enquanto o mundo a nossa volta evolui com a comunicação e a tecnologia e com um fluxo contínuo de informações que impulsionam uma interação mais efetiva e rápida entre todos, essas mesmas transformações e mudanças profundas não são inseridas em algumas salas de aula, sobretudo, em relação ao uso de celulares. A partir desse fato busco propor o método do ensino híbrido como uma estratégia pedagógica inovadora em sala de aula que pode ser aproveitada pelos professores de História utilizando-se as ferramentas cognitivas.

DESENVOLVIMENTO

Muitas ferramentas cognitivas digitais são possíveis no método híbrido e se adequam ao ensino de história. Neste artigo, abordaremos quatro delas: Plataforma *online* educacional Sílabo, ferramenta de busca do *Google*, *Instagram* e o *Youtube*.

Para Martins (2009), as ferramentas cognitivas, no ensino de história, auxiliam na construção do pensar histórico, pois essa abordagem contribui para o diálogo do sujeito com suas hipóteses, pesquisas, sínteses interpretativas, fortalecendo a práxis, visto que a flexibilidade do fazer, refletir e, novamente, fazer é uma constante nesses sistemas computacionais. Outra importante contribuição é a lógica de rede colaborativa que possibilita a quebra de fronteiras, a difusão das informações em âmbito mundial pela multiplicação das fontes de conhecimento e trabalhos com a utilização de multimídias que agregam som, imagem, textos, inclusive as mídias clássicas, dependendo apenas da criatividade, criticidade e raciocínio do aluno.

De acordo com Araújo (2017), as tecnologias, se utilizadas de maneira adequada, trazem vantagens à sociedade, auxiliando na concretização de demandas. O uso da *internet* é capaz de colaborar profundamente na consolidação dos desígnios voltados ao lazer, aos mercados e à educação. Na área educacional, pode vir a ser uma extraordinária ferramenta, contanto que utilizada de forma acertada pelos docentes, seja na sala de aula ou fora desta, em tarefas e trabalhos. Pelo fato de dispor de dados incorretos e manejáveis, assim como qualquer outra fonte de pesquisa, a *web* traz consigo a necessidade de maior cautela por parte dos pesquisadores em potencial; não obstante, esse fato não invalida seu poder como fonte de informações, dados e conhecimento.

A utilização de tecnologias é primordial ao aprendizado de docentes e discentes, não sendo possível ignorar seu uso. A *web* apresenta incontáveis alternativas para lazer, negócios, aprendizagem e descanso. No que concerne ao ensino, pode ser uma ferramenta extremamente útil, desde que o docente saiba como usá-la para a aquisição de bons produtos e uma adequada realização pedagógica. A *web* é um imenso universo de informações e possibilidades para a educação. Cabe ao educador a melhor forma de utilizá-la em prol de um adequado meio educativo.

O aprendizado virtual é vital, não como a inigualável maneira de aprender, mas antes como uma das maneiras complementares cruciais à aprendizagem. Uma relevante parcela dos indivíduos faz uso do meio virtual para inúmeros propósitos, e os educadores devem fazer uso de distintos meios para a efetivação da aprendizagem, adaptar-se às novas realidades, às novas gerações. A agilidade da história social orbita em torno de tais alterações e mutações, não somente das ferramentas da tecnologia, mas também da própria sociedade.

A *internet*, ou ainda, o espaço ofertado pelo uso da *internet*, entendido como ciberespaço (LÉVY, 1999), traz consigo alternativas inéditas para a interação, a ubiquidade, a conectividade e as afinidades sociais. Ao longo do tempo, a sociedade passou por diversas transformações tecnológicas relacionadas aos diversos meios de comunicação, entre as quais se encontram a história oral, a escrita e outras que já receberam tais denominações. A distinção que urge é a de que a *internet* agrega inúmeras maneiras de comunicação em apenas um veículo (JENKINS, 2009), passando a ser uma relevante ferramenta na educação (LÉVY, 1996).

No ensino e no processo de ensino-aprendizagem, a instituição escolar, mais precisamente, necessita abranger as mais variadas mídias, não só a adoção do computador ou da *internet*, mas a adoção do rádio, da TV e dos aparelhos telefônicos. Os mais recentes meios de comunicação e intercâmbio não recusam os anteriores, ao contrário, são complementares a esses e elevam as chances de seu uso. Diversas escolas fazem uso de recentes e antigas tecnologias; entretanto, cabe uma reflexão sobre a maneira como tais tecnologias deveriam ser introduzidas no processo de ensino, assim como sobre o seu uso de forma correta e eficaz.

Refletindo, especificamente, sobre o ensino da disciplina de história, ressalta-se que as tecnologias auxiliam na formação cidadã e na maneira como os indivíduos explicam e dirigem as experimentações

acontecidas, permitindo a ciência e a análise argumentativa da disciplina.

O educador tem a função de estimular seus estudantes a buscarem e edificarem seu próprio saber, tirando-os de uma situação de simples reprodutores para uma condição de edificadores e críticos da realidade. A independência do discente é vital ao processo de educação, fazendo com que a aula seja participativa, ativa e construtiva. O uso de ferramentas de busca na *web* auxilia na pesquisa, embora simultaneamente possa dificultá-la em função de o aluno se deparar com uma imensa quantidade de subsídios ou documentos ofertados, cuja oferta requer um exame de validade. É necessário cautela quando se revela algum dado que suscite a dúvida quanto à legitimidade das informações, pois é preciso impedir falhas e alastramento de dados desconexos (ARAÚJO, 2017).

No que concerne ao ensino da disciplina de história, seu objetivo é o de auxiliar o estudante na sua própria percepção acerca da constituição do tempo passado e presente, bem como das transformações que o acompanharam, visualizadas segundo os propósitos do trabalho a ser desenvolvido pela ferramenta da *internet*. As narrativas históricas constantes em *sites* se traduzem em memórias sobre os tempos idos, tratam de um certo tópico e tempo. O estudante, ao fazer uso das ferramentas de busca e de pesquisa na *web*, perceberá um enorme volume de dados associados à história. Integra parte de sua competência a interpretação de tais dados, fazendo com que a aprendizagem histórica seja mais significativa e positiva. Entende-se que o aprendizado histórico é a consciência humana relativa à sociedade. Ao estudante compete o trato do saber histórico de forma consciente que o possibilite proceder à interpretação e à problematização desse saber para finalmente utilizá-lo (RÜSEN, 2011).

Tais dados e teorias relativos à história estão presentes na *internet*, em *blogs* e *sites*,

contextualizados por meio de textos, áudios e vídeos. Assim, é imperativo que o docente auxilie o educando quanto à pesquisa e ao entendimento dos conteúdos históricos disponíveis no espaço virtual.

À princípio, qualquer sujeito que faça uma busca no *Google* perceberá como é fácil adquirir uma enorme variedade de dados. São milhares de páginas que surgem após a digitação de um termo de busca. Essas páginas que surgem na tela do computador como resposta a um comando não são, ainda, a concretização de uma pesquisa. Cabe recordar que as ferramentas que permitem a pesquisa não a suplantam, ou seja, a pesquisa não é o mecanismo em si, antes depende daquele que executa a pesquisa, de sua eleição, interpretação e julgamento (ARAÚJO, 2017).

Outra ferramenta com grande potencial é a Plataforma Sílabo. Essa plataforma é a extensão da sala de aula, isto é, o professor cadastra todos os alunos da turma para que tenham acesso online em qualquer local fora da sala de aula. Os discentes têm acesso a *slides* e vídeos do conteúdo proposto pelo docente, o que pode potencializar a aprendizagem no espaço virtual.

O educador pode criar aulas, rapidamente, com inúmeros materiais, conectando conteúdos externos como vídeos do *Youtube*, apresentações, formulários do *Google* e inserir conteúdo dentro da aula usando título, textos e imagens. Além disso, o professor pode avaliar e acompanhar o desenvolvimento do estudante de forma individual, criando vários tipos de atividades e emitindo o parecer do desempenho de cada aluno. Essa ferramenta pode ser acessada de qualquer dispositivo com acesso à internet, pois é uma plataforma *web*.

A terceira ferramenta é o *Instagram*. De acordo com Recuero (2009), as redes sociais, na Internet, são constituídas de representações dos atores sociais, de suas conexões e fazem parte do cotidiano da maioria dos estudantes. As representações se baseiam em perfis com todo o histórico de cada pessoa, de forma

personalizada e com uma grande galeria de fotos. As conexões são os vínculos de amigos e grupos que cada usuário tem de forma individualizada, conferindo às redes sociais um potencial de informação e alcance mundial.

O *Instagram* é bastante popular entre os brasileiros que têm acesso à internet. Desde 2015, a presença de brasileiros na plataforma é maior do que a média global – naquele ano, 55% dos usuários de internet estavam presentes na rede social de fotografias, mais do que a média global, de 32%. Em 2016, esse número subiu para 75%, mais do que os 42% da média global do mesmo ano. De acordo com os estudos da *A Socialbakers*, empresa de análise e desempenho de marketing digital,

O *Instagram* está se tornando a plataforma de mídia social número um quando se trata de engajamento de marcas. Quando olhamos para o engajamento em um nível absoluto, o *Instagram* tem um alcance maior por marcas do que o *Facebook*, apesar de ter um tamanho de público significativamente menor. Como resultado, vemos as empresas migrando seus investimentos para o *Instagram* (SOCIALBAKERS, 2019, p. 2).

Conforme explicado acima, a proposta do *Instagram* foi feita por ser uma rede social ostensivamente visual que mais cresce e por ser a mais engajada atualmente, além de fornecer mais ferramentas para fotografias.

A quarta ferramenta é o *Youtube*. Segundo Burgess (2009), o *Youtube* foi fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do *site* de comércio *on-line PayPal*, e lançado oficialmente, sem muito alarde, em junho de 2005. A inovação original era de ordem tecnológica (mas não exclusiva): era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na *internet*. Esse *site*

disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o *upload*, publicar e assistir a vídeos em *streaming* sem a necessidade de altos níveis de conhecimento técnico, dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda.

A partir disso, podemos frisar a procura dos vídeos no *Youtube* por parte dos estudantes, os quais encontram nesse serviço um repositório variado de possibilidades para atender suas necessidades de aprendizagem, como também a produção de seus próprios vídeos. Os vídeos mais assistidos refletem uma aprovação quanto à sua eficácia, além de sinalizarem uma avaliação para os futuros usuários. Esses materiais podem ser aliados no processo de ensino-aprendizagem, principalmente se forem desenvolvidos utilizando-se toda a potencialidade da linguagem audiovisual da mídia vídeo.

É importante considerar que, com o aumento dos dispositivos móveis com acesso à internet e o uso crescente do *Youtube* como repositório acessível de vídeos educacionais (Mattar, 2012), a descoberta de critérios para o uso de textos em vídeos no *Youtube* assumiu grande notoriedade para professores e pesquisadores educacionais dedicados a produzir objetos de aprendizagem. Outro aspecto importante a ser considerado é o perfil cognitivo do usuário dos vídeos educacionais que, *a priori*, é mobilizado, de forma independente, na busca da aprendizagem que ocorre de forma autônoma (Matta, 2006).

Portanto, de acordo com Rösen (2011), o processo de ensino na disciplina de história deve dar sentido à vida cotidiana dos estudantes, já que a história lecionada se conforma como um guia a ser construído pelos próprios discentes, a contar de sua identidade sobre as experimentações históricas. É justamente na consciência histórica que os indivíduos poderão ser orientados na sua vida rotineira, construindo conhecimentos sobre o tempo, motivando

seus atos. Cabe aos educadores de história oportunizar aos educandos uma consciência histórica que seja alicerçada na crítica e na associação com outros contextos levantados e discutidos em sala de aula. A educação da história apenas será efetiva quando os docentes questionarem os argumentos históricos, possibilitando que os educandos repensem a própria ciência histórica (ARAÚJO, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção das ferramentas cognitivas ligadas às redes sociais como o *Instagram* e o *Youtube* podem possibilitar o engajamento dos estudantes, cuja identificação pode ser verificada no envolvimento de suas próprias produções, aflorando a imaginação e criatividade sobre o tema trabalhado. Os vídeos permitem aos alunos entenderem melhor o conteúdo por apresentarem uma linguagem fácil e por se aproximarem do cotidiano dos discentes. Além disso, as ferramentas propiciam um ambiente enriquecedor e motivador que, além de divertir, passa a ser visto como um potencializador de aprendizagem, permitindo aos alunos uma melhor compreensão de alguns conceitos não assimilados na sala de aula.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos ou sequências didáticas que visem à inclusão de forma definitiva da cultura digital na educação básica; que possam desencadear competências e habilidades para garantir um potencial ensino de maior qualidade e uma aprendizagem mais significativa; que atendam às diferentes necessidades dos alunos para assim efetivar uma prática pedagógica diferenciada.

Isso posto, concluiu-se que o Ensino Híbrido pode, verdadeiramente, potencializar o processo de ensino de história, desde que exista uma organização ampla do educador e dos demais envolvidos na gestão educacional de forma integrada às condições técnicas

que a escola oferece e à participação efetiva dos alunos.

Assim, em síntese, o presente artigo indica os principais benefícios gerados pela metodologia referente ao Ensino Híbrido no ensino de História, com a finalidade de apresentar uma nova alternativa pedagógica para o ensino de História. Sugere-se, ainda, que outros estudos sejam desenvolvidos para discutir e fortalecer o tema apresentado nesse artigo, levando-se em consideração a evolução da sociedade, bem como os principais autores das áreas do Ensino de História, Educação e Tecnologia e do Ensino Híbrido.

REFÊRENCIAS

ARAÚJO, Marcelo Marcos de. **A utilização do mecanismo de busca do Google na pesquisa e no ensino de história: explorando possibilidades.** 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Mestrado Profissional em Ensino de História, Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, Araguaína, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/173224/1/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20mecanismo%20de%20busca%20do%20Google%20na%20pesquisa%20e%20no%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria%20-%20explorando%20possibilidades.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

BURGESS, Jean. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade.** In: Jean Burgess e Joshua Green; com textos de Henry Jenkins e John Hartley. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência.** Tradução de Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **Colaboração, tecnologia e ensino de história: o pensar histórico e a autoria de hipermídia em rede.** Dissertação de Mestrado. 2009. 137 f. Universidade do Estado da Bahia – Uneb - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – ppgeduc – Campus 1, 2009. Disponível em: http://www.cdi.uneb.br/site/wpcontent/uploads/2016/01/luciana_conceicao_de_almeida_martins.pdf. Acesso em: 04 nov. 2022.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de História – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição.** Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009

RÜSEN, Jörn. O ensino de História. In: SHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. de. **Experiência, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica e narrativa histórica – fundamentos, tipos, razão.** Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SOCIALBAKERS, **Plataforma de Marketing de Mídia Social Unificada.** Instagram vs. Facebook Report: Key Trends You Need to Know. Estudo realizado pelo grupo. Disponível em: <https://www.socialbakers.com/blog/instagram-vs-facebook-report-key-trends-you-need-to-know>. Acesso em: 04 nov. 2022.